

Mandioca

JULHO DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de julho/2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, deverá ser de 18,59 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,24 milhões de hectares.

No comparativo com a produção de 2022, cuja produção foi de 18,2 milhões de toneladas, os dados apontam para um incremento de pouco mais de 2%, influenciados pelo aumento da área plantada, que deverá crescer na mesma porcentagem, enquanto a produtividade deverá aumentar ligeiramente, com taxa próxima a 1%.

Este cenário é oposto ao observado em 2022, quando houve o declínio da produtividade também de 1%. Entretanto, é importante ressaltar que no ano passado a área plantada apresentou incremento, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução. Apesar disso, a produção ainda foi menor exatamente em virtude da queda de produtividade.

Portanto, as estimativas para 2023 vem apontando uma dinâmica mais favorável para a cultura com relação aos últimos anos, onde deverão ser observados ganhos tanto em relação a área, quanto a produtividade, o que será responsável pelo crescimento da produção brasileira.

A fim de entender melhor os ganhos esperados para 2023, é importante considerar as especificidades da cultura no que diz respeito a distribuição territorial. Neste sentido, a produção brasileira de mandioca está concentrada em dois estados: Pará, na região norte e Paraná, no sul do Brasil.

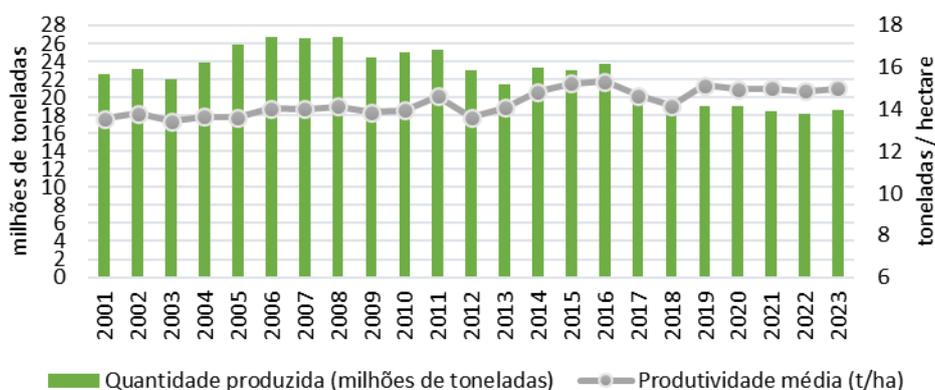
O primeiro detém a maior área cultivada, em sua grande maioria no sistema de produção familiar, sendo esta destinada, principalmente, a fabricação de farinha para o abastecimento local. A farinha faz parte do hábito alimentar na região o que gera grande demanda pelo produto, fazendo com que a produção de raízes assuma uma dinâmica particular. Em 2023, o estado deverá ser o responsável por quase 22% da produção brasileira de mandioca.

Já o segundo lugar, o Paraná, além de localizado do outro lado do país, também possui dinâmica produtiva bem diferente. Além da maioria da produção ser destinada a fabricação de fécula, as áreas são caracterizadas por uma agricultura de maior nível tecnológico, o que se reflete na produtividade de 24,18 t/ha frente as 14,76 t/ha do primeiro colocado.

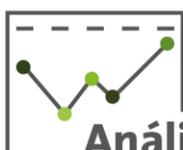
Em 2023, o Paraná deverá produzir equivalente a 17,62% da produção brasileira de raízes de mandioca, em uma área de 135.500 hectares. Já o Pará, que detém uma área plantada de quase o dobro (276.079 ha), terá uma abrangência maior em apenas 5%, exatamente por conta da baixa produtividade.

Em terceiro e quarto lugar aparecem o Mato Grosso do Sul e Bahia, porém bem distantes dos primeiros colocados, com apenas 6 e 5%, respectivamente. Entretanto, cabe ressaltar a importância do Mato Grosso do Sul no que diz respeito a produção de fécula, tendo sido o responsável por aproximadamente 36% do volume exportado pelo Brasil em julho de 2023.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de julho/2023



Mandioca

JULHO DE 2023

2. MERCADO NACIONAL

O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que dificultaram a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário diferente, havendo maior interesse pela colheita a partir de janeiro, devido a melhora nas condições climáticas e a necessidade de liberação das áreas para o plantio da nova safra, o que levou ao aumento da oferta de

raízes. Entretanto, em um primeiro momento os preços continuaram subindo, já que a demanda também estava alta e os estoques baixos.

Já a partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento gradativo do nível de estoques dos produtos que compoem a cadeia produtiva da mandioca e a disponibilidade de raízes.

Em julho a dinâmica de queda dos preços pareceu desacelerar, tendo sido observada a redução na região Centro-Sul, embora em percentual inferior ao dos meses anteriores.

Já as regiões Norte e Nordeste, onde os preços haviam cedido mais tardiamente, voltaram a apresentar um ligeiro incremento nas cotações.

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	543,82	814,87	850,71	56,43%	4,40%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	1.058,28	771,88	730,10	-31,01%	-5,41%
Pará	R\$/t	474,21	880,15	902,42	90,30%	2,53%
Paraná	R\$/t	1.103,53	879,35	810,80	-26,53%	-7,80%
São Paulo	R\$/t	892,26	677,17	628,59	-29,55%	-7,17%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	4.747,90	3.666,18	3.688,17	-22,32%	0,60%
Paraná	R\$/t	4.850,31	3.908,68	3.933,67	-18,90%	0,64%
São Paulo	R\$/t	4.757,00	3.780,52	3.880,29	-18,43%	2,64%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	173,43	224,47	226,36	30,52%	0,84%
Pará	R\$/50Kg	196,84	394,45	365,10	85,48%	-7,44%
Paraná	R\$/50Kg	153,83	144,80	155,35	0,99%	7,29%
São Paulo	R\$/50Kg	140,87	143,93	156,30	10,96%	8,60%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	163,06	147,86	152,14	-6,70%	2,90%
São Paulo	R\$/50Kg	199,00	226,82	238,20	19,70%	5,02%

Fonte: Conab / Cepea / Deral

2.1 RAZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada em 2022. Já, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, com incremento de preços menor nas regiões Norte e Nordeste e queda na região Centro Sul.

Em julho, apesar das condições climáticas favoráveis à colheita na maioria dos estados, o cenário de queda se alterou, sendo observadas reduções bem menores na região Centro-Sul, com Norte e Nordeste voltando a apresentar avanço nas cotações.

No Pará, nos últimos meses os preços da mandioca aumentaram consideravelmente, porém com o término do inverno amazônico que prejudica colheita e a produção, a variação anual começou a reduzir, saindo de 125% em abril, para cerca de 90% em julho.

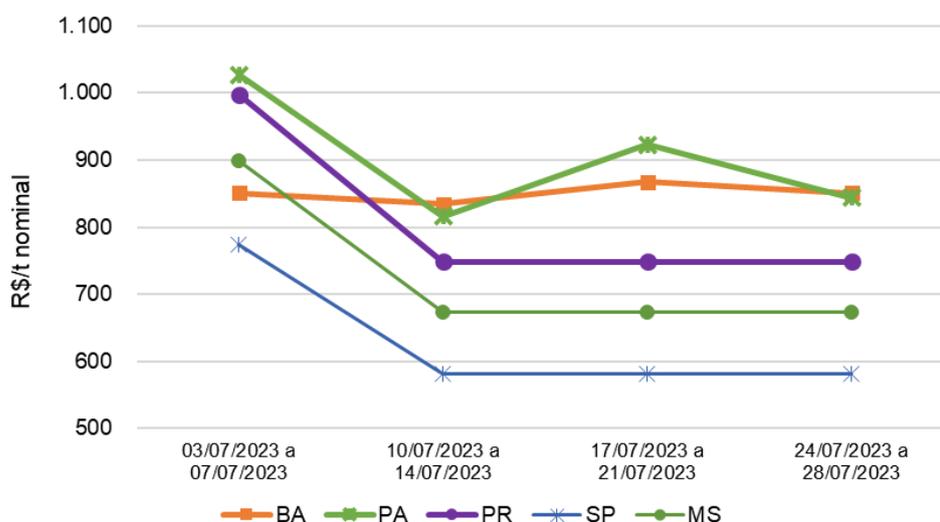
Na Bahia, que ao lado do Pará liderou as altas de preços em boa parte de 2022, já vinha sendo possível observar a redução. Desta vez, a variação mensal de preços ficou praticamente inalterada, enquanto a variação anual ficou praticamente inalterada em pouco mais de 56%.



Mandioca

JULHO DE 2023

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Cepea: Demais estados.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

UF	03/07/2023 a 07/07/2023	10/07/2023 a 14/07/2023	17/07/2023 a 21/07/2023	24/07/2023 a 28/07/2023
BA	850,96	833,97	866,96	850,96
MS	898,58	673,94	673,94	673,94
PA	1.026,99	815,90	923,29	843,51
PR	997,90	748,43	748,43	748,43
SP	773,64	580,23	580,23	580,23

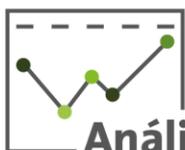
2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Em contraponto ao mês anterior, onde houve redução da produção, o mês de julho foi de ganhos produtivos nas fecularias. Entretanto, o consumo não cresceu na mesma proporção, o que gerou baixa liquidez no mercado.

Apesar disso, não foram observadas quedas expressivas nos preços, que se mantiveram praticamente estáveis com incrementos inferiores a 1%.

Já no comparativo anual, apesar do acumulado nas altas em 2022, devido as quedas de preços a partir do início de 2023, que se intensificaram a partir de maio, a variação se

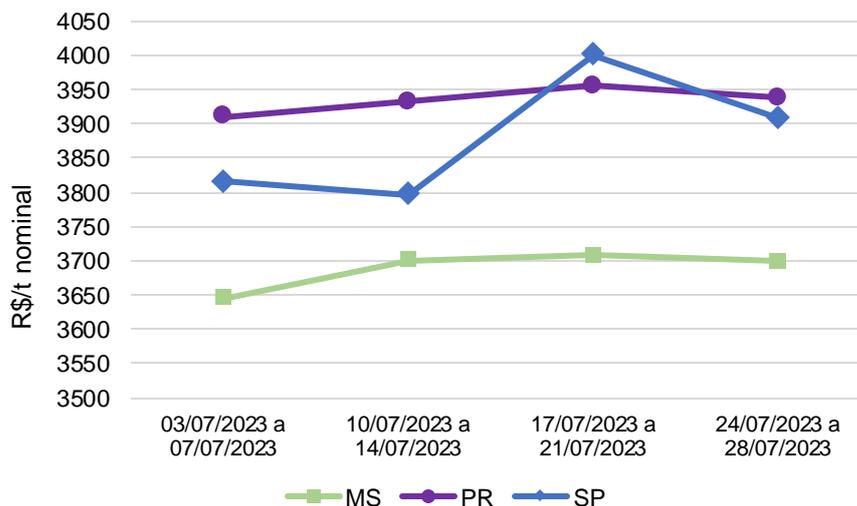
manteve negativa, com destaque para o Mato Grosso do Sul onde foram observadas as maiores reduções, acima de 22% em relação ao mesmo período de 2022.



Mandioca

JULHO DE 2023

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	03/07/2023 a 07/07/2023	10/07/2023 a 14/07/2023	17/07/2023 a 21/07/2023	24/07/2023 a 28/07/2023
MS	3.645,24	3.699,95	3.707,98	3.699,52
PR	3.909,46	3.931,31	3.955,62	3.938,28
SP	3.814,92	3.797,09	4.000,62	3.908,53

23 FARINHA DE MANDIOCA

O mercado de farinha permaneceu movimentado durante julho, assim como no mês anterior.

Entretanto, as restrições na oferta de matéria-prima atrapalharam a produção, e consequentemente as negociações e os preços subiram, cerca de 7,7% na região Centro-Sul.

No Pará, a partir de junho foram observadas reduções nos preços, que vinham em patamares muito elevados, com avanços superiores a 100% em relação ao mesmo período de 2022.

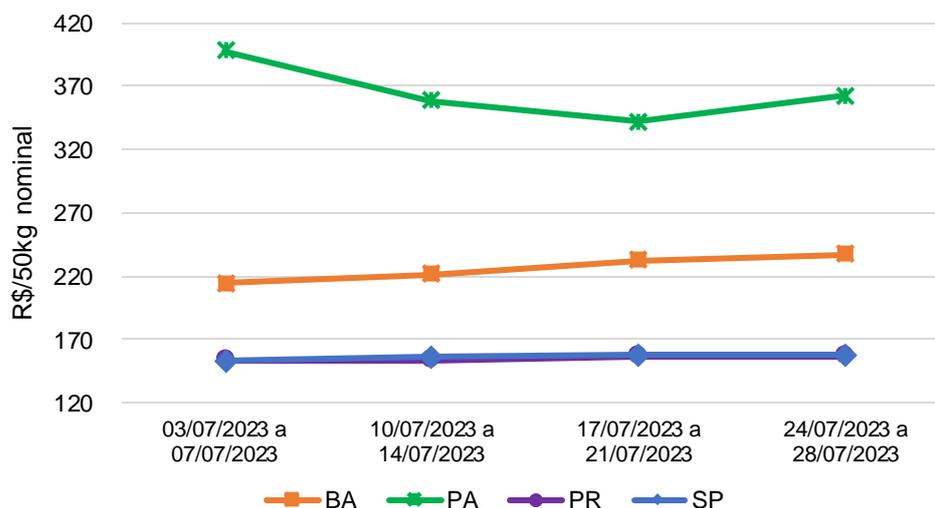
Em junho o recuo mensal no estado foi de quase 11,45%, desta vez ficando acima de 7%. O movimento tem caráter sazonal, causado pelo término das chuvas no estado e início do verão amazônico, o que favorece a colheita.

Vale ressaltar que o Pará é o maior produtor brasileiro de mandioca, entretanto sua produção é praticamente toda voltada ao consumo interno, especialmente para a produção de farinha, que faz parte do hábito alimentar dos paraenses, gerando elevada demanda, o que faz com que o produto assuma uma dinâmica particular na região.

Já na Bahia os preços permaneceram praticamente estáveis, em relação ao mês anterior.



Mandioca

JULHO DE 2023**GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)**

Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea- demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	03/07/2023 a 07/07/2023	10/07/2023 a 14/07/2023	17/07/2023 a 21/07/2023	24/07/2023 a 28/07/2023
BA	214,79	221,22	232,22	237,22
PA	397,91	358,33	341,66	362,50
PR	154,08	154,18	156,57	156,58
SP	153,19	156,45	158,10	157,47

2.4 BALANÇA COMERCIAL

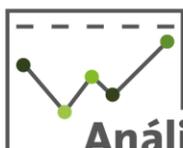
Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

Durante junho foram exportadas 1,5 mil toneladas, valor próximo ao observado nos dois meses anteriores, encerrando o trimestre com média mensal de 1,6 mil toneladas, o que representa praticamente a metade da média mensal do primeiro trimestre de 2023.

Em julho, o Brasil enviou ao exterior mais de 1,7 mil toneladas de fécula, valor que se aproxima ao desempenho de junho, sendo obtida uma receita de US\$ 1.937,74. Houve a recuperação do preço de exportação, que subiu cerca de 11% no comparativo com junho e mais de 26% em relação a julho de 2022.

Isto vem influenciando fortemente o saldo positivo da balança comercial brasileira. Na verdade, ocorre que o preço de comercialização no mercado externo vinha crescendo desde novembro, entretanto reduziu em maio, provavelmente influenciado pela queda na taxa de câmbio.

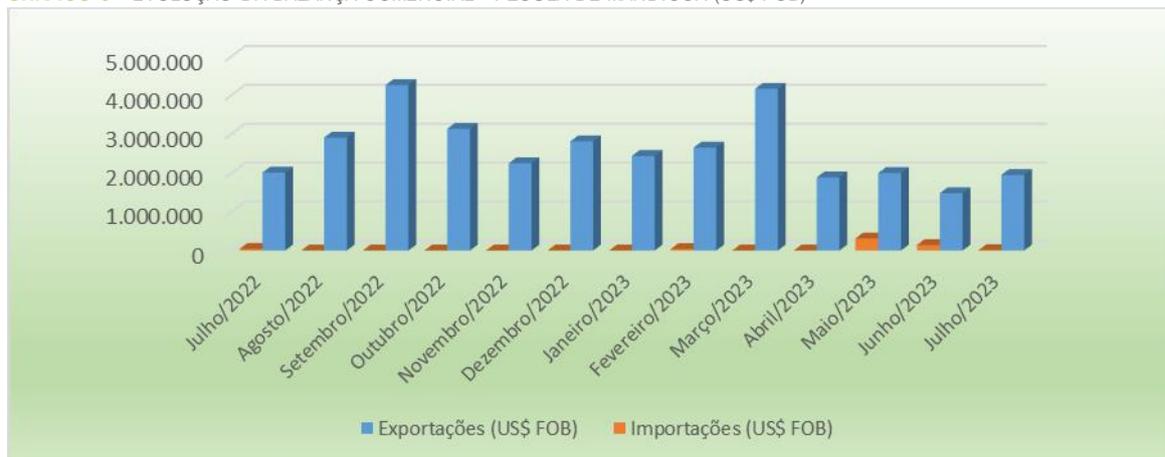


Mandioca

JULHO DE 2023**QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA**

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Julho/2023	1.946.011	1.782.791	8.263	1.125	1.937.748	1.781.666
Junho/2023	1.475.563	1.509.346	142.384	270.000	1.333.179	1.239.346
Mai/2023	1.993.028	1.851.331	311.822	536.500	1.681.206	1.314.831
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013
Julho/2022	2.005.230	2.330.292	41.114	2.250	2.005.230	2.330.292

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)

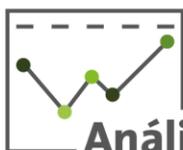
3. MERCADO INTERNACIONAL

O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula, que poderá ser maior ainda durante a nova safra. Apesar disso, o Brasil figura distante do maior exportador mundial, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Abre-se, portanto, uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, Estados Unidos e principalmente América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da

proximidade territorial, conforme mostram os números de julho, onde o segundo maior comprador da fécula brasileira foi a Bolívia, ficando atrás do primeiro colocado os Estados Unidos, por uma diferença de apenas 0,2%.



Análise MENSAL

Mandioca

JULHO DE 2023

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca deverá continuar sendo a disponibilidade de raízes, que foi o fator preponderante para a formação de preços durante 2022. Os números indicam que o mercado tende ao retorno à normalidade, após o período de altas sucessivas do ano anterior.

Apesar da redução nos preços, em geral ainda é cedo para prever resultados melhores, devendo observar as estimativas para a safra 2023, que não apontam para grandes incrementos na produção.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado.